

Custo da educação e metas



José Carlos Rassier*

Conforme dados revelados pelo Ministério da Educação, o gasto público com educação atingiu, em 2009, 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, o que anima especulações sobre investimentos consistentes para os próximos anos, especialmente em função da continuidade do crescimento econômico e do fato de que o Brasil poderá se firmar como a sétima economia do mundo até 2012.

Pelo levantamento efetuado, o crescimento verificado nos gastos públicos saiu de 4,7% em 2008 para 5% em 2009, elevando, por exemplo, o custo básico por aluno para R\$ 3.353,00, sendo que, na educação básica, o custo aluno subiu 7,4%. Se considerarmos que, em 2005, o gasto com educação no Brasil era de 3,9% em relação ao PIB, não podemos deixar de reconhecer avanços importantes, o que não significa, contudo, levando-se em conta a prudência necessária quando avaliamos aplicação de recursos públicos, que a qualidade do gasto seja uma variável constante.

Além da política orçamentária e de aplicação de recursos financeiros

nas diferentes esferas de governo, têm-se que analisar a educação por outros prismas, como os propostos pelo Plano Nacional de Educação, que conjuga investimentos com a busca de padrões metodológicos e didáticos mais concernentes com a sociedade da informação e do conhecimento e com a ideia, sempre generosa, da vinculação entre educação e inclusão social.

A propósito do reconhecimento do papel estratégico da educação nas sociedades contemporâneas, cabe frisar, para reforçar tal visão, as recentes deliberações do *V Foro Iberoamericano de Alcades*, com o tema *Educación para la inclusión social*, tendo como objetivo propor metas e ações aos diferentes governos, servindo-se do fato histórico de que a maioria dos países latino-americanos comemorará, até o ano de 2022, o bicentenário da independência política e administrativa.

Dentre as questões abordadas em Mar del Plata, que sediou a edição do encontro, com a presença de especialistas e lideranças que atuam no campo educacional, estão a qualidade educativa, as ações para impedir ou diminuir



Composição sob imagem
Patrycja Cieszkowska

a deserção escolar, a necessária vinculação da educação voltada para o mundo do trabalho e da produção, dentre outras sugestões. Todas frisam a importância das políticas públicas e da necessária sinergia entre estas para lograr êxito no combate às principais mazelas educacionais e culturais que afetam a região.

Nesse contexto, devem-se comparar gastos em educação com a introdução de políticas que, à semelhança das ideias centrais que movem as mudanças sociais, sir-

A mudança de paradigma político serve igualmente para lembrar que o que importa em termos de políticas educacionais é, também, a sua dimensão filosófica e pedagógica, o que implica amplos programas de formação e de capacitação e revalorização da educação como um ato permanente de dialogação, no sentido de que sempre podemos aprender e ensinar uns aos outros. Porém, o que se afigura como o mais importante, antes do saber, é não perder a capacidade de aprendizado.

... o gasto público com educação atingiu, em 2009, 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do país...

vam não apenas para se expressarem como as mais corretas, mas também como efetivamente capazes, conduzindo as sociedades para patamares mais elevados de desenvolvimento humano e social.

Tal lógica serve para descaracterizar a profecia latina - calcada em mistificar líderes e criar, no imaginário popular, grandes heróis, que emprestam seu carisma e autoridade política para promover avanços -, na medida em que o que se deseja instrumentalizar está centrado na aposta de que se podem criar ciclos virtuosos de melhorias estruturais e sistêmicas, a partir da legitimidade de governos democráticos, que irão se adequar às múltiplas realidades, a partir de princípios básicos que servem para emprestar significado às estratégias de intervenção.

No passado, já cometemos o erro de pensar a educação apenas e tão somente por sua dimensão técnica, desprezando os pilares da ética humanista, que brota do saber fazer o mundo. Assim sendo, somente a gestão e a combinação de fatores, revelados num ambiente de capacidade crítica, que sirva para reelaborar a noção da realidade, poderão conduzir os governos e a sociedade para afirmar posições e ratificar ações compromissadas com a qualidade educacional. ■

*Secretário-geral da Associação Brasileira de Municípios (ABM) e coordenador nacional da Escola de Gestão Pública (EGP)

www.portalegp.com.br

